EU SOU O PÃO DA VIDA

Jesus identifica-se com o pão da vida: *«Eu sou o pão da vida. Os vossos pais comeram o maná no deserto, mas morreram. Este é o pão que desce do Céu; se alguém comer dele, não morrerá. Eu sou o pão vivo, o que desceu do Céu: se alguém comer deste pão, viverá eternamente; e o pão que Eu hei-de dar é a minha carne, pela vida do mundo».* (cf. 6, 48-51)

O episodio da multiplicação dos pães marcou a vida da primeira comunidade cristã, tanto que, este relato foi transmitido, embora de forma diferente, pelos quatro evangelistas. O Evangelista João omite o relato da instituição da Eucaristia na última Ceia, em seu lugar, insere a lavanda dos pés e mandamento novo do amor.

Contudo, João não deixa de falar da Eucaristia: para ele, a multiplicação dos pães é um sinal que revela a pessoa de Jesus, pois *«é o meu Pai quem vos dá o verdadeiro pão do Céu, pois o pão de Deus é aquele que desce do Céu e dá a vida ao mundo… Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não mais terá fome e quem crê em mim jamais terá sede».* (cf. Jo 6, 32-36)

> Jesus disse aos judeus: *«Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes mesmo a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem realmente come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e Eu hei-de ressuscitá-lo no último dia, porque a minha carne é uma verdadeira comida e o meu sangue, uma verdadeira bebida. Quem realmente come a minha carne e bebe o meu sangue fica a morar em mim e Eu nele. Assim como o Pai que me enviou vive e Eu vivo pelo Pai, também*

quem de verdade me come viverá por mim. Este é o pão que desceu do Céu; não é como aquele que os antepassados comeram, pois eles morreram; quem come mesmo deste pão viverá eternamente.» (cf. Jo 6, 52-58)

A Eucaristia é o sacramento que dá a verdedeira vida: «*Quem realmente come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, Eu hei-de ressuscitá-lo no último dia»*

A Eucaristia é o sacramento do Corpo e Sangue de Cristo: «*a minha carne é uma verdadeira comida e o meu sangue, uma verdadeira bebida»*

A Eucaristia é o sacramento da comunhão: «*Quem realmente come a minha carne e bebe o meu sangue fica a morar em mim e Eu nele».*

Quem se alimenta do Pão da Vida, já não vive para si próprio: *Assim como o Pai que me enviou vive e Eu vivo pelo Pai, também quem de verdade me come viverá por mim.*

Os judeus puseram-se, então, a murmurar contra Ele por ter dito: 'Eu sou o pão que desceu do Céu'; e diziam: «Não é Ele Jesus, o filho de José, de quem nós conhecemos o pai e a mãe? Como se atreve a dizer agora: 'Eu desci do Céu'?»

Para os judeus a afirmação de Jesus *«comer a minha carne e beber o meu sangue»* resultava incompreensivel. Para eles «carne e sangue» significa a totalidade da pessoa. Por isso, a afirmação de Jesus parecia-lhes um canibalismo desesperado (Jr 19,9). Alem disso, comer a carne com sangue, era severamente proibido pela Lei (Gn 9, 4; Lv 17, 14).

A resposta de Jesus não dissipa as dúvidas dos judeus, mas esclarece a realidade da Sua presença sacramental:

«Quem realmente come a minha carne e bebe o meu sangue fica a morar em mim e Eu nele. Assim como o Pai que me enviou vive e Eu vivo pelo Pai, também quem de verdade me come viverá por mim».

A Eucaristia é o banquete da Nova e eterna Aliança: consiste em comer o Seus Corpo e beber o Seus Sangue e produz uma profunda comunhão de vida: «*Quem realmente come a minha carne e bebe o meu sangue fica a morar em mim e Eu nele».* É este o realismo sensível do sacramento da Eucaristia.

A incomprenção dos judeus e dos discípulos

Jesus não só afirma que *«O pão de Deus é Aquele que desceu do Céu e dá a vida ao mundo»* (33); e, percebendo a incompreensão dos discípulos, acrescenta: *«Isto escandaliza-vos? E se virdes o Filho do Homem subir para onde estava antes?* [62]

> Com estas palvras, Jesus afirmava a Sua natureza divina. Ele veio ao mundo, enviado pelo Pai e voltará para Ele, anunciando o Misterio da Sua Ascenção ao Céu. O Pai manifestou a divindade do Filho no dia do Batismo e da Trasfiguração, dois momentos de «Teofania».

Depois de o ouvirem, muitos dos seus discípulos disseram: *«Que palavras insuportáveis! Quem pode entender isto?»* e já não andavam com Ele. Então, Jesus disse aos Doze: «Também vós quereis ir embora?» Respondeu-lhe Simão Pedro: *«A quem iremos nós, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna! Por isso nós cremos e sabemos que Tu é que és o Santo de Deus.»*

O primeiro anúncio de Jesus sobre o Pão da Vida dividiu os discípulos: *«Estas palavras são insuportáveis! Quem as pode escutar?» (Jo* 6, 60). A mesma coisa aconteceu quando Jesus

anunciou a Sua paixão dolorosa, mas Jesus não recua, antes, persiste na sua afirmação: *«Também vos quereis ir embora?» (Jo* 6, 67). O Apóstolo Pedro deu a resposta da fé dos discípulos de Cristo que atravessa os séculos: *«para onde iremos, só Tu tens palavras de vida eterna» (Jo* 6, 68). Ele não compreendia tudo mas acreditava em Jesus.